

Ministério da Educação – MEC  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES  
Diretoria de Educação a Distância – DED  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP  
Bacharelado em Administração Pública

## **INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Marcos Baptista Lopez Dalmau



2009

© 2009. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Todos os direitos reservados.

A responsabilidade pelo conteúdo e imagens desta obra é do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo desta obra foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, através da UFSC. O leitor se compromete a utilizar o conteúdo desta obra para aprendizado pessoal, sendo que a reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno dos cursos. A citação desta obra em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais poderá ser feita com indicação da fonte. A cópia desta obra sem autorização expressa ou com intuito de lucro constitui crime contra a propriedade intelectual, com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, Parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cíveis cabíveis à espécie.

D148i

Dalmau, Marcos Baptista Lopez

Introdução à educação a distância / Marcos Baptista Lopez Damau. – Florianópolis :  
Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.  
134p. : il.

Inclui bibliografia

Bacharelado em Administração Pública

ISBN: 978-85-61608-97-2

1. Educação a distância - História. 2. Ensino auxiliado por computador. 3. Tecnologia educacional. 4. Professores - Formação. I. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). II. Universidade Aberta do Brasil. III. Título.

CDU: 37.018.43

*Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071*

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Fernando Haddad

**PRESIDENTE DA CAPES**

Jorge Almeida Guimarães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

REITOR

*Álvaro Toubes Prata*

VICE-REITOR

*Carlos Alberto Justo da Silva*

**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**

DIRETOR

*Ricardo José de Araújo Oliveira*

VICE-DIRETOR

*Alexandre Marino Costa*

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

CHEFE DO DEPARTAMENTO

*João Nilo Linhares*

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO

*Gilberto de Oliveira Moritz*

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Carlos Eduardo Bielschowsky*

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Celso José da Costa*

COORDENAÇÃO GERAL DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICA

*Nara Maria Pimentel*

COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO E FOMENTO

*Grace Tavares Vieira*

COORDENAÇÃO GERAL DE INFRAESTRUTURA DE POLOS

*Francisco das Chagas Miranda Silva*

COORDENAÇÃO GERAL DE POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

*Adi Balbinot Junior*

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO – PNAP**

Alexandre Marino Costa  
Claudinê Jordão de Carvalho  
Eliane Moreira Sá de Souza  
Marcos Tanure Sanabio  
Maria Aparecida da Silva  
Marina Isabel de Almeida  
Oreste Preti  
Tatiane Michelon  
Teresa Cristina Janes Carneiro

**METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Universidade Federal de Mato Grosso

**COORDENAÇÃO TÉCNICA – DED**

Soraya Matos de Vasconcelos  
Tatiane Michelon  
Tatiane Pacanaro Trinca

**AUTOR DO CONTEÚDO**

Marcos Baptista Lopes Dalmau

**EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS CAD/UFSC**

Coordenador do Projeto  
*Alexandre Marino Costa*

Coordenação de Produção de Recursos Didáticos  
*Denise Aparecida Bunn*

Supervisão de Produção de Recursos Didáticos  
*Flavia Maria de Oliveira*

Designer Instrucional  
*Denise Aparecida Bunn*  
*Andreza Regina Lopes da Silva*

Supervisão Administrativa  
*Érika Alessandra Salmeron Silva*

Capa  
*Alexandre Noronha*

Ilustração  
*Igor Baranenko*  
*Adriano Schmidt Reibnitz*

Projeto Gráfico e Finalização  
*Annye Cristiny Tessaro*

Editoração  
*Rita Castelan*

Revisão Textual  
*Gabriela da Costa Figueiredo*

## PREFÁCIO

Os dois principais desafios da atualidade na área educacional do País são a qualificação dos professores que atuam nas escolas de educação básica e a qualificação do quadro funcional atuante na gestão do Estado Brasileiro, nas várias instâncias administrativas. O Ministério da Educação está enfrentando o primeiro desafio através do Plano Nacional de Formação de Professores, que tem como objetivo qualificar mais de 300.000 professores em exercício nas escolas de ensino fundamental e médio, sendo metade desse esforço realizado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em relação ao segundo desafio, o MEC, por meio da UAB/CAPES, lança o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Esse Programa engloba um curso de bacharelado e três especializações (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde) e visa colaborar com o esforço de qualificação dos gestores públicos brasileiros, com especial atenção no atendimento ao interior do País, através dos Polos da UAB.

O PNAP é um Programa com características especiais. Em primeiro lugar, tal Programa surgiu do esforço e da reflexão de uma rede composta pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Planejamento, pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Federal de Administração, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) e por mais de 20 instituições públicas de ensino superior, vinculadas à UAB, que colaboraram na elaboração do Projeto Político Pedagógico dos cursos. Em segundo lugar, esse Projeto será aplicado por todas as instituições e pretende manter um padrão de qualidade em todo o País, mas abrindo

margem para que cada Instituição, que ofertará os cursos, possa incluir assuntos em atendimento às diversidades econômicas e culturais de sua região.

Outro elemento importante é a construção coletiva do material didático. A UAB colocará à disposição das instituições um material didático mínimo de referência para todas as disciplinas obrigatórias e para algumas optativas. Esse material está sendo elaborado por profissionais experientes da área da Administração Pública de mais de 30 diferentes instituições, com apoio de equipe multidisciplinar. Por último, a produção coletiva antecipada dos materiais didáticos libera o corpo docente das instituições para uma dedicação maior ao processo de gestão acadêmica dos cursos; uniformiza um elevado patamar de qualidade para o material didático e garante o desenvolvimento ininterrupto dos cursos, sem paralisações que sempre comprometem o entusiasmo dos alunos.

Por tudo isso, estamos seguros de que mais um importante passo em direção à democratização do ensino superior público e de qualidade está sendo dado, desta vez contribuindo também para a melhoria da gestão pública brasileira, compromisso deste governo.

*Celso José da Costa*  
*Diretor de Educação a Distância*  
*Coordenador Nacional da UAB*  
*CAPES-MEC*

# SUMÁRIO

Apresentação.....	9
-------------------	---

## **Unidade 1** – Organização de Sistemas de Educação a Distância

Introdução.....	13
Educação Presencial.....	18
Educação a Distância.....	20

## **Unidade 2** – Educação a Distância: história, conceitos e teorias

Conceitos, principais características e definições.....	27
Histórico da Educação a Distância.....	34
Principais fatos e eventos que marcaram a evolução da EaD no mundo e no Brasil...	36

## **Unidade 3** – Educação a Distância: questões legais

A Universidade Aberta do Brasil (UAB).....	49
Marcos legais.....	54

## **Unidade 4 – Os novos papéis dos atores da Educação a Distância**

Elementos da Educação a Distância.....	63
Tutoria.....	63
Monitoria.....	70
Professor.....	70
O estudante.....	75

## **Unidade 5 – As mídias na Educação a Distância**

O papel das mídias na Educação a Distância.....	93
Treinamento baseado em computador (TBC).....	96
Teleconferência.....	98
Videoconferência.....	99
Internet.....	101
Material Impresso.....	104
Videoaula.....	106
Rádio.....	108

## **Unidade 6 – Avaliação**

A difícil tarefa de avaliar.....	117
Considerações Finais.....	123
Referências.....	125
Minicurriculo.....	132

## APRESENTAÇÃO

Olá, caro estudante.

Seja bem-vindo à disciplina *Introdução à Educação a Distância*.

A partir de agora, você iniciará o Curso de Bacharelado em Administração Pública, que tem como intuito atender às necessidades das organizações públicas contemporâneas, em busca dos gestores com visão holística das ações administrativas e das políticas governamentais, capacitados para exercitar a gestão na esfera regional, nacional e internacional, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da nação.

Graças à EaD, você, que certamente está longe da nossa organização de ensino, poderá usufruir das mesmas oportunidades de ensino, pesquisa e extensão que os nossos estudantes em nível presencial já convivem diariamente. Entretanto, não pense que o fato de estarmos fisicamente distantes significa menos cobrança ou mais facilidades. Muito pelo contrário! Saiba antecipadamente que um curso de graduação por si só exige muita dedicação e esforço.

Além disso, estudar a distância requer muito trabalho tanto para assimilar os conceitos quanto para interagir com outros estudantes que também podem estar geograficamente longe de você. Para tanto, é importante você saber o que é necessário para alcançar, com êxito, todas as etapas que serão apresentadas durante o período de vigência do curso.

É por isso que você acaba de receber em mãos esse material. O objetivo é possibilitar o acesso a informações necessárias para que você conheça essa forma diferenciada de oferta do curso.

Esperamos que você o leia com cuidado e atenção, uma vez que este conteúdo será vivenciado na prática!

Afirmo que, em caso de dúvida, não hesite em entrar em contato com o seu tutor para saná-la. Por outro lado, procure discutir as temáticas apresentadas neste material com os seus colegas de curso, seja no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, seja no polo de sua cidade. Essa prática certamente lhe trará ganhos, pois você poderá ter acesso a diferentes pontos de vista.

Por fim, gostaria de deixar claro que a ênfase do nosso curso está voltada para a formação de gestores públicos, à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento das organizações governamentais e não governamentais, de forma a possibilitar o atendimento das necessidades e o desenvolvimento da sociedade.

Espero que você goste, aproveite e tenha êxito não somente nesta disciplina, mas também no curso como um todo. Não se esqueça de participar!

Grande abraço,

*Professor Marcos Dalmau*

# UNIDADE 1

## ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Compreender melhor a modalidade a distância; e
- ▶ Reunir subsídios para maior aproveitamento do nosso curso.

# INTRODUÇÃO

Caro estudante!

Antes de começarmos a trabalhar o conteúdo desta disciplina, vamos conhecer o motivo que a leva a ser ofertada logo no início do curso. A razão é muito simples: a educação a distância cada vez mais é uma realidade. E esta realidade, inclusive, é decorrente de uma necessidade de ganhos de tempo, custos, mas, principalmente, condições de conciliar o aprendizado de novas técnicas e/ou conhecimentos com a rotina do dia a dia.

Logo, ao fazer esse curso, sua meta deve ser aprender. Para nós, aprender é compreender o que se estuda, aplicar esse saber à sua realidade e sintetizar, organizar e relacionar o conhecimento novo com o que você já possui. Portanto, como não sabemos ainda se você já teve alguma experiência com a educação a distância, salientamos que o seu sucesso no curso depende da sua organização pessoal, bem como da correta interpretação dos conteúdos aqui apresentados. Desta forma, estaremos ao longo desta Unidade tratando de localizá-lo em relação a esta modalidade de ensino. Para tanto, vamos nos concentrar em apontar brevemente as especificidades da modalidade a distância em relação à modalidade presencial. Para facilitar seus estudos, recomendamos que registre suas análises, as conexões que puder estabelecer entre a teoria e a prática, suas reflexões e conclusões, pois elas poderão orientá-lo na realização das atividades, nos contatos com o tutor e nos debates com seus colegas através dos fóruns e *chats*.

Finalmente, reiteramos o desejo de que você tenha força de vontade, disciplina e organização para aproveitar ao máximo esta oportunidade. Colocamo-nos à sua disposição para qualquer ajuda que possamos oferecer.

Bom proveito!



O mundo está mudando. Atualmente o conceito de riqueza não é o mesmo de dez, vinte, trinta anos atrás. O que antigamente era considerado valoroso para o trabalho, hoje já não é mais. Quer um exemplo? Força braçal. Pense o seguinte: sua atividade profissional hoje é mais braçal ou intelectual? Se for braçal, comece a se preocupar, pois, mais cedo ou mais tarde, você será trocado por uma máquina ou por uma pessoa mais forte que você. Se for intelectual, preocupe-se também, pois se você não estiver se atualizando, provavelmente perderá o seu valor, a sua riqueza maior, que é o conhecimento exigido pelas empresas para sobreviverem hoje no mercado.

Fizemos questão de introduzir o assunto com esse questionamento, tendo em vista que ele traz consigo uma mensagem muito importante: para atender aos parâmetros de exigência do mercado atual, precisamos ter qualificações diferenciadas em nossos princípios de atuação profissional.

Entretanto, o conteúdo dessa mensagem, para muitos, ainda não foi interpretado de forma correta, visando proporcionar o desenvolvimento de ações voltadas para atingir o que está sendo cobrado. Ou seja, não são todas as pessoas que se preocupam em investir seu tempo e esforço para adquirir novos conhecimentos e/ou técnicas capazes de torná-las diferenciadas. Dizemos isso com tanta propriedade que arriscamos lhe perguntar:

*Quantas pessoas você conhece que estão iniciando os seus estudos em nível superior? Quantas já fizeram algum curso de graduação, por exemplo, e estão se preocupando em fazer outro?*

De acordo com as últimas publicações das revistas de negócios existentes nos dias de hoje, tais como *Você S/A* e *Exame*, existe uma relação muito próxima entre empregabilidade, conhecimento e nível de renda. Isso significa que você, como

profissional, deve procurar cada vez mais se atualizar para poder ter mais chances de prosperar na sua carreira profissional, bem como para se manter empregável.

A questão-chave é a seguinte: aprendizagem continuada.

Atualmente as organizações, sejam elas privadas ou públicas, vêm se mostrando preocupadas com essa questão da aprendizagem. Antigamente, a responsabilidade por se capacitar era única e exclusivamente do funcionário, do profissional que quisesse se diferenciar ou então mudar de rumo. Hoje, ela está compartilhada.



A partir das inovações tecnológicas, o conhecimento está sendo substituído periodicamente e, se não nos atualizarmos, perderemos todo aquele diferencial que tínhamos para exercer as nossas funções laborais. Por outro lado, teremos maiores dificuldades para acompanhar as exigências do nosso trabalho, uma vez que ele, de certa forma, está em constante mutação. Isso, pelo menos a nosso ver, é perigoso. Talvez para você seja também.

Tal situação, preocupante para alguns, nem tanto para outros, inevitavelmente faz com que cheguemos a algumas conclusões: a primeira, que retrata um pensamento muito comum, é achar que a mudança e a exigência são para os outros. A segunda, por sua vez, é que sua própria empresa não está preocupada com isso e, portanto, de certo modo isso também não o influenciará.

A terceira, não menos importante, se apresenta em um sentido contrário às já salientadas. Enfatiza que você, como profissional, pode perder todo vigor do trabalho por se acostumar com a rotina e, com a falta de desafios, isso pode acarretar uma diminuição significativa no seu desempenho profissional, prejudicando não apenas a sua organização quanto também a você mesmo.

De acordo com diversos estudiosos, conforme constado por Dalmau (2003), para gerar maiores perspectivas, independentemente do setor onde você se encontra, é preciso aprender ao longo da vida. A aprendizagem proporciona novas oportunidades não só de carreira, mas também de melhorar a qualidade do seu trabalho.

Diante do exposto, e baseado nas considerações de Dutra (2002), as organizações atualmente estão enfrentando diversas situações que exigem mudanças a curto, médio e longo prazo. Vale destacarmos que algumas dessas mudanças são controladas e planejadas, enquanto outras são realizadas sem o tempo necessário para o planejamento e a escolha da melhor alternativa de solução, optando-se pela mais adequada.

Ainda de acordo com Dutra (2002), as organizações estão sendo obrigadas a repensar seus modelos de gestão, visto que:

- ▶ as estruturas e formas de organização do trabalho agora tendem a ser flexíveis e adaptáveis às contingências impostas pelo ambiente, gerando uma grande demanda por pessoas em processo de constante adaptação. Isso significa que os modelos burocratizados tendem a comprometer a própria competitividade organizacional por causa da rigidez;
- ▶ os processos decisórios passam a ser mais ágeis, focados nas exigências do mercado, descentralizados e fortemente articulados entre si, necessitando de pessoas comprometidas e envolvidas com o negócio e com uma postura autônoma e empreendedora. Para se ter tal postura, é preciso fortalecer o contrato psicológico entre organização e funcionário, o que se torna mais difícil à medida que estes percebem que não estão sendo priorizados pelas organizações; e
- ▶ o alto grau de competitividade não é mais citadino, regional ou nacional, é agora global, obrigando as organizações a contarem com pessoas que se articulem muito bem entre si, formando uma equipe

em processo contínuo de aprimoramento e aperfeiçoamento. De certa forma, foi criada uma necessidade latente de conseguirmos preparar profissionais que persigam a otimização dos processos, buscando sempre ideias inovadoras e compatíveis com o mercado.

Considerando os pontos citados anteriormente, salientamos que as organizações interessadas em se manter competitivas no mercado devem urgentemente criar mecanismos capazes de alavancar as competências essenciais de seus profissionais.

Para tanto, conforme a visão de Dutra (2002), Marras (2002), Fleury (1995), Eboli (1999), Boog (2001) e Gil (1999), dentre outros autores, o desenvolvimento organizacional passou a ser diretamente relacionado à sua capacidade de preparar profissionais, com foco nas ações destinadas a gerar uma maior compreensão da realidade e nas trocas constantes entre os mercados e as próprias organizações. Deve também proporcionar uma visão mais abrangente da cultura organizacional e das práticas consideradas éticas e valorosas para estas, no sentido de criar e reforçar a identidade corporativa.

A necessidade de se investir em ações que possam motivar e gerar um maior resultado para as organizações faz com que sejam cogitados investimentos em educação profissional para possibilitar ganhos para ambas as partes. No entanto, não são todas as organizações que realizam tais iniciativas. Muitas veem a educação profissional como um custo e não como um investimento. A rigor, ambos geram desembolsos financeiros, porém o primeiro não possibilita a obtenção de retornos; o segundo, sim.

Contudo, também devemos atribuir os problemas financeiros à carência de investimentos educacionais. Todavia, a falta deles acaba gerando outras deficiências relacionadas à competitividade e à produtividade, através da desatualização e desmotivação dos profissionais, bem como pela desvalorização do conhecimento agregado e exigido pelo mercado. Nesse sentido, sabemos que a



maior incógnita das organizações não está totalmente relacionada ao investimento, mas sim em como se investir.

Atualmente, as empresas estão preparando seus profissionais para agirem em patamares mais estratégicos e racionais, como forma de garantir a manutenção dos seus índices de competitividade. Muito do trabalho operacional vem sendo realizado pelas máquinas e por pessoas com menor conhecimento agregado ou terceirizados. Porém, as mudanças na natureza do emprego e das organizações do trabalho estão gerando uma série de desafios para a educação profissional. A reestruturação das empresas e os novos sistemas de trabalho, por exemplo, exigem determinados conhecimentos e habilidades que, de alguma forma, têm de ser aprendidos.

Hoje, o aprendizado pode ser oriundo da forma como os Programas de Educação Profissional são realizados. A oferta pode ser presencial ou a distância. As duas formas apresentam características distintas que devem ser conhecidas, uma vez que o sucesso dos programas depende do conhecimento por parte dos estudantes usuários.

*Apresentaremos a você os meios de oferta dos Programas de Educação Profissional. Eles podem ser realizados a partir de duas modalidades: Educação Presencial ou Educação a Distância. Veja a seguir as características de cada uma delas.*

## EDUCAÇÃO PRESENCIAL



De acordo com Moore (*apud* KEEGAN, 1996), a educação presencial é aplicada formalmente em sala de aula, com instruções ministradas na escola, nos colégios ou nas universidades, onde o professor e os estudantes estão fisicamente presentes.

Para Aretio (*apud* LANDIM, 1997), as características da educação presencial são:

- ▶ os docentes, que são considerados a fonte do conhecimento, basicamente vistos como educadores, e suas habilidades e competências são muito difundidas;
- ▶ a comunicação existente é face a face, ou seja, de forma direta entre professor e estudantes. Geralmente o uso de meios tecnológicos para melhorar as aulas ministradas é limitado e tais tecnologias são encontradas em oficinas ou laboratórios próprios da organização de ensino; e
- ▶ a estrutura dos cursos possibilita o surgimento de questões administrativas de horário e espaço físico, fatores estes que podem fazer com que a organização não consiga atender à demanda de estudantes na sua plenitude ao mesmo tempo.



Vale ressaltar que, no meio a distância, isso também deve acontecer.

Diante do exposto, salientamos que o terceiro ponto costuma gerar problemas para as instituições que possuem grande demanda para capacitar, pois, para que a organização possa atender à demanda, deverão ser realizadas várias repetições de cursos para que o problema seja sanado.

Outra característica pertinente ao meio presencial pode ser explicada mediante a constatação do fato de ele ser mais conhecido e amplamente utilizado em todas as camadas da sociedade. As pessoas acabam se familiarizando mais com esta forma de oferta, na qual a dependência de um instrutor, de comparecer a uma sala de aula, de possuir um horário preestabelecido, de enfatizar as emoções, a linguagem corporal e de fazer com que as pessoas convivam entre si frente a frente resulta em uma melhor troca de experiências.

Chamamos a atenção também para a interatividade existente entre as partes envolvidas no processo de transmissão de informações. Por possibilitar maior contato físico e visual entre as

pessoas, o meio presencial pode, para boa parte dos casos, acabar proporcionando maior motivação, fator este que pode gerar um diferencial na mensuração de resultados em Programas de Educação Profissional. Todavia, utilizando as premissas de Rumble (2003, p.20):

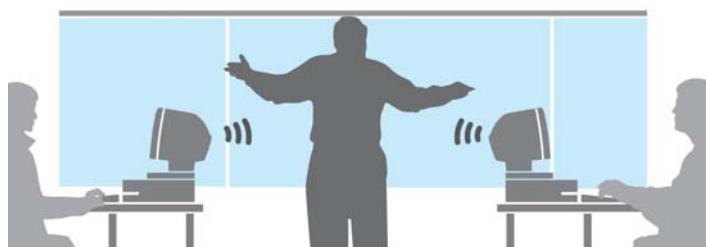
[...] quaisquer que sejam as razões – por não poderem frequentar cursos presenciais, porque trabalham ou precisam permanecer no lar – os adultos podem considerar os cursos a distância mais práticos do que frequentar cursos de tempo parcial, diurnos e noturnos.

Ou seja, as organizações, por causa das facilidades oriundas das tecnologias, podem cogitar a utilização com mais frequência da Educação a Distância, tendo em vista que podem minimizar as ausências e os custos sem perder a qualidade.

*Para que você possa concordar com isso, vamos apresentar os conceitos sobre Educação a Distância, suas vantagens e aplicações em Programas de Educação Profissional. Isso é o que vamos fazer a seguir.*

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como vimos, a modalidade de educação presencial possui algumas deficiências, como a capacidade de atendimento simultâneo,



fator que pode inviabilizar o processo de capacitação coletiva nas organizações. Entendemos que este seja um dos motivos que fazem com que a Educação a Distância se torne elemento almejado pelas

organizações dispostas a investir em Programas de Educação Profissional.

A Educação a Distância apresenta algumas características diferentes da Educação Presencial. Para Kaye e Rumble (*apud* LANDIM, 1997), tais características permitem que as organizações consigam:

- ▶ enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face a face;
- ▶ favorecer a possibilidade de melhorar a qualidade da instrução ao atribuir a elaboração dos materiais didáticos aos melhores especialistas;
- ▶ estabelecer a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem, para garantir uma sequência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do estudante;
- ▶ garantir a permanência do estudante em seu meio cultural e natural evitando os êxodos que incidem no desenvolvimento regional; e
- ▶ realizar esforços que permitem combinar a centralização da produção com a descentralização do processo de aprendizagem.

Já de acordo com Ramos (*apud* PRETI, 1996), existem outras características da Educação a Distância que podem ser atrativas para as organizações. As principais delas são:

- ▶ **Abertura:** vários cursos com um menor número de barreiras e requisitos de acesso podem atender a uma população mais numerosa e dispersa.
- ▶ **Flexibilidade:** espaço, assistência, tempo e ritmos de aprendizagem que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família favorecem a motivação e a conseqüente permanência no curso.

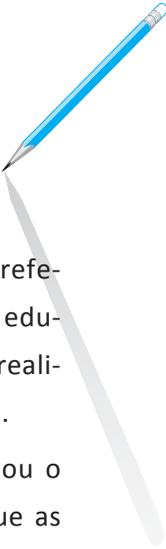
- ▶ **Eficácia:** o estudante percebe que está sendo estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem. Além disso, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios e da comunicação.
- ▶ **Formação permanente:** visto que há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, é possível que ocorra a continuidade ao programa de forma a adquirir novas atitudes, valores e interesses.

Em suma, a Educação a Distância possibilita que as organizações tenham profissionais estudando sem sair de suas dependências físicas, permitindo assim que se una o aperfeiçoamento funcional à manutenção da produtividade.



Ao analisarmos as características da Educação a Distância, percebemos a existência de subsídios suficientes para afirmar que ela tende a complementar as características do meio presencial, visto que se consegue atender um número maior de pessoas a qualquer hora e local, ampliando assim a disseminação da cultura organizacional num período de tempo menor.

# Resumindo



Esta Unidade procurou apresentar informações referentes à necessidade de se investir em programas de educação profissional, bem como ações que estão sendo realizadas pelas organizações quanto à sua forma de oferta.

A rigor, cabe destacar que não existe o melhor ou o pior meio de oferta. Cada caso é um caso, uma vez que as pessoas/empresas devem pensar bem antes de realizar seus estudos mediante tais formas de oferta.

É indiscutível que nós estamos mais acostumados com o meio presencial. Porém, tendo em vista que as inovações tecnológicas estão cada vez mais avançadas, as experiências de uso têm sido mais frequentes e, até mesmo, tão boas quanto!

Logo, para que você possa concluir seu curso de fato, é necessário estudar, experimentar o que lhe é ofertado. Reflita sobre isso.

# UNIDADE 4

## OS NOVOS PAPÉIS DOS ATORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Apontar os atores de um curso a distância.



## ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Conforme já comentado, estudar a distância não é igual a estudar presencialmente. Diante do exposto, apresentaremos a você os elementos fundamentais à Educação a Distância com os quais, certamente, você irá se relacionar. Vamos começar pela tutoria, que, podemos dizer, é o coração da EaD. Depois explicitaremos o professor e o estudante. Leia o texto e entenda por que afirmamos isso.

### TUTORIA

Tendo em vista que estudar a distância implica em diversas mudanças não somente para o estudante, mas também para o professor, para a organização de ensino e, principalmente, para a empresa, é necessário trabalharmos buscando condições para que a oferta de cursos a distância não seja prejudicada mediante deficiências de atendimento e dificuldades de sanar dúvidas que naturalmente surgem à medida que os cursos são realizados.

A tutoria, neste caso, costuma ser considerada peça-chave na ação de aprendizagem. Tal assertiva é válida, pois o tutor, pessoa responsável por fazer todo o acompanhamento do estudante ao longo do curso, é quem deve criar condições mínimas para que uma pessoa que estude a distância não sinta tanta diferença em relação ao estudo presencial.



De acordo com Aretio (2002, p. 117):

[...] um dos problemas que os estudantes da modalidade a distância mais acusam é a solidão e o distanciamento do professor e dos companheiros de estudo.

*Logo, caro estudante, vamos partir da premissa de que o tutor fará com que você não se sinta só.*

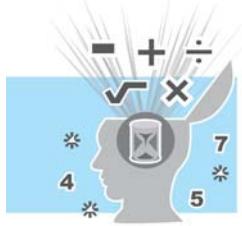
A rigor, dependendo da tecnologia e do desenho instrucional do curso, os estudantes poderão se sentir fisicamente distantes, porém com alto grau de interação e com amplas possibilidades de realizar contatos de qualquer natureza com outras pessoas pertencentes ao curso e, principalmente, com os tutores. A motivação, neste caso, tende a surgir em função dos inúmeros estímulos que a tutoria pode ofertar.

Conforme visão de Rumble (2003), em certos sistemas o tutor tem um papel central: o de negociador e árbitro do contrato de aprendizagem entre organização-estudante. Uma das principais funções do tutor consiste em orientar os estudantes quanto ao material e aos procedimentos pedagógicos apropriados, além de motivá-los, uma vez matriculados no programa. Nesse sentido, podemos afirmar que cabe ao tutor mediar todo o desenvolvimento do curso, no que tange aos aspectos relacionados diretamente com o conteúdo (GONZALEZ, 2005).

A palavra tutor, segundo Aretio (2002), faz referência à figura que exerce a proteção, a tutela, defesa ou salvaguarda de uma pessoa menor ou necessitada, em sua primeira concepção.

O tutor é aquela pessoa que auxilia o estudante em todos os momentos do curso que envolvem a aprendizagem. É a pessoa-chave no curso, que tem a preocupação de tornar o seu estudo mais agradável e completo, ou seja, é a pessoa que lhe incentiva.

Para tanto, todo tutor deve apresentar algumas características que o possibilitem realizar esse atendimento. São características voltadas para o pleno exercício das tarefas e estão balizadas na tríade **conhecimento, habilidades e atitudes**. Veja no Quadro 2:

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA O TUTOR	
<p><b>Autenticidade e honradez</b></p>	<p>Um tutor necessita apresentar estas características, pois deve ser autêntico o suficiente para não se deixar influenciar por pressões externas, bem como para que consiga fazer o melhor julgamento possível. A honradez, nesse sentido, se refere às questões relacionadas ao compromisso que ele assumirá com você, pois a ação de tutoria está balizada em um acompanhamento contínuo.</p> 
<p><b>Maturidade emocional</b></p>	<p>A maturidade emocional está relacionada também com questões voltadas a atitudes. É necessário entender o outro lado. Geralmente, o estudante a distância, no início do curso, por não estar habituado com uma nova rotina, costuma transmitir sinais de desmotivação ou de fraqueza emocional. A partir do momento em que um tutor tem maturidade suficiente para trabalhar esses aspectos com os estudantes, cria-se uma chance maior de se construir um relacionamento mais profícuo e duradouro.</p> 
<p><b>Inteligência e rapidez mental</b></p>	<p>Dos pontos apresentados até o momento, este, de fato, é um dos mais importantes. A rapidez mental é pertinente, pois o tutor deverá responder às mensagens o quanto antes, mas com um nível de aprofundamento considerável. Para tanto, deve saber ligar todo o seu conhecimento no intuito de, no primeiro momento, ler, interpretar e depois conflitar a resposta com o padrão preestabelecido e uma vez que deve-se satisfazer às necessidades de aprendizado do estudante.</p> 

Quadro2: Características fundamentais para o tutor

Fonte: Adaptado de Aretio (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005) e Knaesel, Meed e Rossetti (2000)

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA O TUTOR	
<b>Capacidade de escuta</b>	<p>O tutor é, em muitos casos, aquela pessoa que pode ser comparada com um psicólogo ou um grande amigo. Por quê? Por que ele deve lhe escutar! Ele deve saber escutar as suas angústias, seus receios, suas dificuldades e inclusive, em função desta postura, deve estimulá-lo ao máximo a continuar manifestando os seus sentimentos. É através de uma boa capacidade de escuta que o tutor acaba construindo, consolidando, o seu relacionamento com você.</p> 
<b>Capacidade de comunicação</b>	<p>Assim como saber escutar, o tutor deve saber se comunicar. Esse, geralmente, é um grande desafio. As mensagens, dependendo da forma como são transmitidas, podem ser interpretadas de maneiras distintas. Isso tende a ser perigoso para ambas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, pois, pelo fato de estarem a distância, sem o contato visual ou então sem a possibilidade de interagir de maneira síncrona, por exemplo, todo o contexto pode ficar comprometido. Por outro lado, durante a codificação da mensagem, o emissor pode escolher mal as suas palavras e não conseguir se fazer entender. A recíproca também é verdadeira. Logo, a capacidade de comunicação é de suma importância para que a relação continue positiva entre as partes envolvidas.</p> 
<b>Organização e controle</b>	<p>A capacidade de se organizar e a de controlar bem as atividades desenvolvidas pelo estudante também interferem nos resultados da tutoria. Isso acontece uma vez que, durante a realização dos cursos, você tende a encaminhar diversos trabalhos ou então a manifestar algumas dúvidas. Um tutor desorganizado e que não consiga realizar as atividades de controle certamente lhe cobrará algo que já pode ter sido feito e encaminhado a ele. Com isso, a sua relação de confiança tende a diminuir e, de certa maneira, comprometer o sucesso do curso.</p> 
<b>Segurança</b>	<p>Já que a relação de tutoria envolve a solução de dúvidas ou então o acompanhamento contínuo dos estudantes, nada melhor do que trabalhar com uma pessoa que, mesmo a distância, se mostre segura o suficiente para lhe auxiliar. Torna-se complicado manifestar os nossos anseios quando no outro lado existe uma pessoa que não conhece plenamente o assunto ou não demonstra segurança suficiente para nos auxiliar. Portanto, faça o teste com o seu tutor. Veja se ele lhe transmite a segurança necessária para continuar os seus estudos. Analise suas respostas, veja se ele lhe estimula a ir além, se ele apresenta domínio da situação. Procure conseguir o máximo de rendimento dele!</p> 

Quadro2: Características fundamentais para o tutor

Fonte: Adaptado de Aretio (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005) e Knaesel, Meed e Rossetti (2000)

Com base nas características apresentadas, estimamos que toda a função de tutoria compreende e está fundamentada nos componentes afetivos dos estudantes a distância. A rigor, segundo Aretio (2002) o tutor deve proporcionar condições para que você, estudante:

- ▶ seja informado sobre os diversos aspectos que configuram o sistema de Educação a Distância, estimulando-o a se integrar nele e se identificar com a estrutura do curso;
- ▶ não se sinta sozinho. O tutor deve proporcionar vias de contato com a instituição, incentivando e orientando você nas dificuldades que se apresentam;
- ▶ se familiarize com a metodologia de educação a distância e com o uso de materiais e ferramentas dispostas para o estudo;
- ▶ consiga definir as metas referentes ao estudo como um todo, aceitando e valorizando as suas atitudes de ordem intelectual ou emocional;
- ▶ reduza a ansiedade, antecipando os possíveis problemas ou dificuldades que podem ser gerados em aprendizados futuros. Tal raciocínio também é válido para provas e trabalhos em questão;
- ▶ consiga propor diversas técnicas de trabalho intelectual que facilitem a aquisição de conhecimentos e habilidades de acordo com as peculiaridades da metodologia a distância;
- ▶ consiga determinar e visualizar frequentemente os objetivos de aprendizagem que quer alcançar;
- ▶ queira participar do processo de aprendizagem, uma vez que, por causa da distância, algumas pessoas acabam se sentindo menos estimuladas a participar. Porém, cabe salientar que no ensino presencial isso também pode ocorrer, pois, na visão de Gonzalez (2005), grande parte dos estudantes envolvidos em

programas de educação a distância traz os vícios e as virtudes adquiridas ao longo de sua vida educacional no modelo tradicional. Logo, é válido mencionarmos que o tutor deve criar um clima que possibilite mudar essa postura;

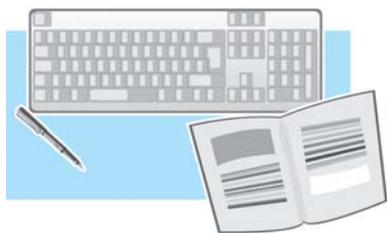
- ▶ tenha vontade de estudar continuamente, fator este que é de suma importância. Com base no que foi exposto na introdução, o estudo contínuo nos possibilita conhecer mais coisas. Considerando o contexto profissional no qual estamos inseridos, nos proporciona um diferencial competitivo, bem como nos possibilita trabalhar com outra perspectiva;
- ▶ possa utilizar as técnicas de resumo e fichamento do material a ser estudado. Nesse sentido, de acordo com a visão de Gonzalez (*Ibid*), a função do tutor estaria balizada na orientação de como estudar. Naturalmente, estudar a distância não é a mesma coisa que estudar presencialmente. Algumas mudanças são inevitáveis, uma vez que a principal delas é justamente o estudante sair do contexto passivo para trabalhar de forma ativa. Ou seja, em vez de esperar pelas informações, pelo conteúdo, você deve buscá-las nas diversas ferramentas colocadas à sua disposição. O aprendizado tende a ser mais individualizado, apesar dos estímulos existentes para que haja uma discussão coletiva. Porém, ao utilizar as técnicas de resumo e fichamento, você pode destacar o que é melhor para si e, inclusive, trocar informações com os demais para tentar consolidar ainda mais o seu conhecimento, ou então ampliar o seu foco de análise;
- ▶ consiga realizar sistematicamente as atividades propostas e desenvolva outras mais, consolidando o processo de aprendizagem. Essa sistemática de realizar atividades é necessária para que você possa, em muitos casos, compreender e consolidar os conhecimentos adquiridos nas leituras, bem como

transportar os conceitos para a prática cotidiana. Com o desenvolvimento de novas atividades, você pode fixar mais os conteúdos, compreendendo mais a fundo o que foi trabalhado. Todavia, o ato de fazer atividades, na primeira dificuldade encontrada, geralmente acaba trazendo insatisfações que, em função de uma resistência preliminar, podem fazer com o que o estudante acabe desistindo do curso; e

- ▶ tenha condições de cumprir, nos prazos determinados, as tarefas sugeridas pelos professores, enviando-as para avaliação e revisão em tempo hábil. Por incrível que pareça, o fato de estudar a distância não significa que o estudante está ausente de limites e compromissos. E no caso das atividades, para que se possa dar o devido *feedback*, é necessário que o encaminhamento seja feito com certa antecedência. Quando não faz desta forma, além de não receber um *feedback* mais completo, o estudante acaba criando uma situação complicada mediante desmotivação pela não “flexibilidade” no prazo. Isso tem sido bastante comum e, de certa maneira, todos os tutores estão orientados para cobrar o cumprimento dos prazos. O não cumprimento, inclusive, pode comprometer toda a qualidade do curso no qual você está matriculado, o que não é nada bom.

*Agora que você sabe o que é ser um tutor, qual a responsabilidade dele, qual a relação dele com você e, principalmente, o que esperar dele em relação ao seu desenvolvimento educacional, aproveite e faça contato com o seu tutor. Construa com ele um relacionamento afetuoso e duradouro. Aproveite esta experiência única de aprender a distância sendo assessorado por pessoas que conhecem o assunto e estão aptas a lhe proporcionar dicas de como melhorar o seu desempenho nos estudos.*

## MONITORIA



Em diversas instituições que atuam com Educação a Distância, encontramos a figura do monitor. No entanto, as funções desempenhadas por este agente são diferentes em cada uma delas, pois são adaptadas de acordo com a necessidade. E, em algumas instituições, essas funções também são desempenhadas pelo tutor.

De acordo com Moraes (2006), o monitor aparece como o responsável pelo acompanhamento e pela motivação constante do estudante durante o curso, se preocupa com as questões técnicas e tem a missão de oferecer apoio a professores, estudantes, técnicos e organização, atuando como um animador nos processos de EaD.

É preciso deixar claro que o monitor não está envolvido com questões de conteúdo e não influencia no processo de avaliação da aprendizagem (SANTOS, 1997).

Para que o monitor possa desenvolver bem suas atividades, ele precisa ser pró-ativo, observador, investigador, receptivo, amigável, organizado, flexível e dinâmico. A partir dessas características, cada organização pode acrescentar outras, para que ele possa atuar como tutor com o domínio de tecnologias de informação e comunicação, por exemplo.

Agilidade e iniciativa na tomada de decisão também são características importantes para ser um bom monitor.

## PROFESSOR

Conforme mencionamos na Unidade 1, existem diversos fatores que sofreram mudanças consideráveis na sua forma de atuação. Tecnologias, estudante, a instituição e a tutoria são exemplos claros. Todavia, o corpo docente sem dúvida alguma foi

um dos que mais contemplaram mudanças de foco e atuação na área de Educação a Distância.

Uma das mudanças que podem ser salientadas é o papel do corpo docente. Assim como no ensino presencial, o professor é responsável direto pelos conteúdos ministrados e apresentados no material que você costuma manusear e consultar. Entretanto, o que muda é a relação de interação rotineira no meio presencial, pois no ensino a distância, dependendo da tecnologia, isso não é possível em tempo real, síncrono.

Por outro lado, cabe salientarmos que, enquanto no meio presencial diversos autores mencionam o professor como o único detentor do saber, na Educação a Distância isso de certa forma não ocorre. Ou seja, o professor acaba atuando de maneira diferenciada, tal qual um facilitador, um orientador de conteúdos e caminhos adequados para a aprendizagem. Isso provocou uma alteração considerável nas estruturas de aula, bem como na própria elaboração dos conteúdos. A necessidade de contemplar situações que estejam em maior consonância com a sua realidade se faz presente para que você possa assimilar os conteúdos com mais propriedade.

De acordo com López (2003, p. 94),

[...] as premissas relacionadas a desenho e conteúdo contemplam ações para que possam ser integradores, dinâmicos, flexíveis, práticos e aplicáveis.

Contudo, vale destacarmos, isso não significa que antigamente não se realizavam tais ações, e que na modalidade a distância tal ação é de grande importância para o sucesso do curso como um todo. A rigor, os professores devem pensar, no momento de elaborar os seus conteúdos, em explicitar ações para que se alcancem esses pontos e outros que estão balizados na visão de López (2003, p. 210), conforme demonstrado na Figura 2:

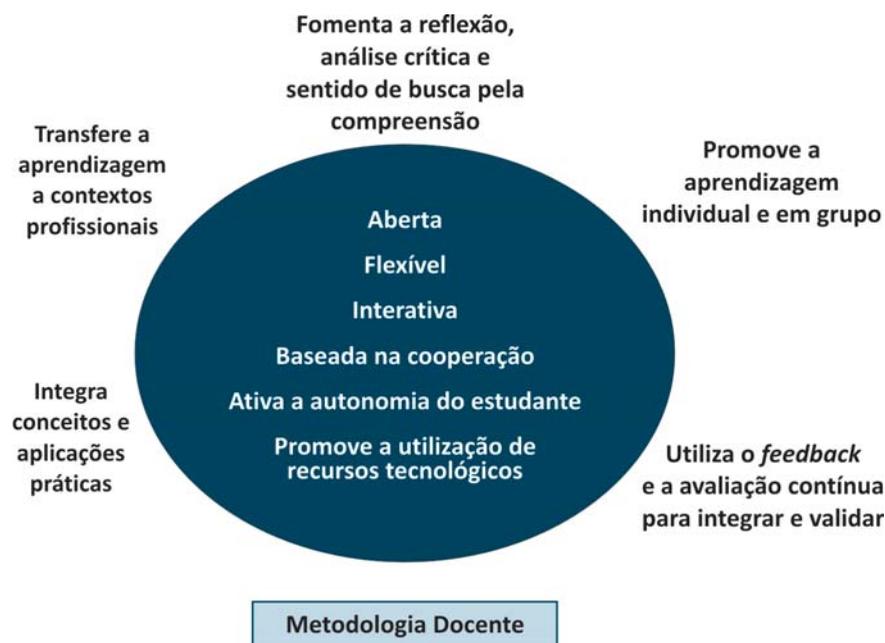


Figura 2: Utilização de estratégias mistas para o ensino por parte do docente  
Fonte: López (2003)

Conforme apresentado, produzir materiais a distância não é simplesmente pegar as anotações de aula e digitá-las em um *software* de texto e disponibilizá-las ao estudante. Envolve muito mais coisas. Vejamos:

- ▶ **Transfere a aprendizagem a contextos profissionais:** significa que o professor irá contemplar os conteúdos de forma a possibilitar que você entenda as suas devidas aplicações, considerando a sua realidade ou algo muito próximo a ela. Com isso, o contato entre as partes envolvidas fica mais estreito, de modo a fazer com que você sinta que o que foi escrito era exclusivamente seu.
- ▶ **Integra conceitos e aplicações práticas:** de certa forma, independentemente do meio, é difícil estudar algo sem conseguir fazer a devida correlação entre teoria e prática. No meio presencial, podemos perguntar na hora para o professor e ter uma resposta.

À distância, dependendo da tecnologia, isso não é possível. A resposta vem, mas não necessariamente na mesma hora. Logo, quando o docente, no momento da preparação do material, integra esses conceitos a aplicações práticas, acaba demonstrando uma preocupação maior para que você compreenda a relação existente.

- ▶ **Utiliza o *feedback* e a avaliação contínua para integrar e validar o processo:** essa ação geralmente é feita durante o decorrer do curso, quando você, o seu tutor e o seu professor acabam interagindo. A **avaliação** é de suma importância para que os professores tenham uma resposta, independentemente de qual seja ela, e realinhem as suas orientações e disposições de conteúdo.
- ▶ **Promove a aprendizagem individual e em grupo:** o docente que consegue trabalhar essas duas situações de aprendizagem geralmente tem como preocupação básica fazer com que você vá além. A aprendizagem grupal é extremamente gratificante quando as pessoas trocam informações sobre as experiências que tiveram em seus respectivos trabalhos. Isso faz com que você, como estudante, possa aprender ainda mais, pois a aplicação dos conceitos nas respectivas realidades profissionais tende a ser muito diferente de pessoa para pessoa. Isso acaba enriquecendo o aprendizado e culminando no alcance do objetivo por parte do docente.
- ▶ **Fomenta a reflexão, a análise crítica e o sentido de busca pela compreensão:** de todas as características citadas, esta pode ser considerada uma das mais importantes. O conteúdo elaborado pelo docente deve proporcionar a você uma ação de análise crítica. É daí que vem o aprendizado. O maior desafio para os docentes é justamente este: fazer com



que você consiga abstrair os conceitos e busque a devida compreensão destes, tentando, inclusive, aplicá-los.

Em síntese, conforme a visão de Aretio (2002), obviamente a metodologia para motivar e ensinar o estudante a distância deve ser diferente da utilizada na Educação Presencial, porque esta pessoa, de características específicas, vai passar a maior parte do processo de aprendizagem trabalhando de forma autônoma e independente, o que não é fácil. Logo, cabe ao docente criar estratégias em conjunto com os tutores, por exemplo, para estimulá-lo a fazer as tarefas estipuladas visando tirar o maior proveito possível.

De certa maneira, podemos afirmar que existe uma consonância entre os papéis representados pelos professores e tutores. Eles convergem, basicamente, na questão do desempenho, já que a função máxima é fornecer subsídios e gerar a motivação necessária para que você, estudante, não se sinta abandonado e, conseqüentemente, desestimulado.

Logo, quando o professor estiver se relacionando com você, provavelmente ele irá trabalhar de forma a elaborar situações que permitam trabalhar os objetivos de aprendizagem. Sem estes objetivos, o conteúdo não tem sentido, pois não tem um norte definido. Por outro lado, a sequência dos conteúdos acaba seguindo uma linha de raciocínio básica, bem como a seleção dos recursos considerados adequados aos objetivos propostos.

Cabe salientar que o mais importante é que o professor tenha em mente a necessidade de adequar a aprendizagem ao seu perfil e ao perfil dos seus colegas, que neste caso estão balizados em pessoas que trabalham muito e têm pouco tempo para realizar as tarefas. Isso não significa que não existirão cobranças! Muito pelo contrário.

As avaliações serão propostas pelos professores, mas dentro de um contexto de entendimento, de adequação à realidade profissional. Essas atividades estarão balizadas nos fatores tempo e ritmo de aprendizagem.

Em resumo, podemos afirmar que o docente é aquela pessoa que lhe possibilitará tomar conhecimento do assunto que você considera importante. É a pessoa que realizará trocas de conhecimento com você, passando uma visão teórica e, sobretudo, prática das coisas a fim de que você consiga abstrair os conceitos e tente implementá-los de acordo com a sua realidade.

Os professores, assim como os tutores, são as pessoas que lhe assistirão no decorrer do curso. Não deixe de fazer contatos e trocar experiências. Consolide os seus pontos de vista. Essa vantagem não é única e exclusiva da Educação Presencial. Aproveite!

## O ESTUDANTE

*Agora que você já sabe quem é o tutor, o monitor e o professor e quais suas funções na EaD, chegou o momento de conhecer o seu papel como estudante nesta modalidade. Prepare-se! Aqui você conhecerá as diferenças entre estudar a distância e estudar presencialmente. Apesar de acharmos que não existem mudanças quanto à forma de estudo e às atitudes necessárias para se alcançar o devido êxito, salientamos que esse é um dos maiores desafios de qualquer programa de educação profissional ofertado a distância.*



*Muitas pessoas perguntam: por que isso ocorre? Por que eu não consigo estudar a distância? Por que quando a carga de trabalho é grande demais e a cobrança também eu acabo me desestimulando? Estas e outras perguntas similares serão respondidas no decorrer deste texto. Mas, não se preocupe se pensar que você é o único a ter esses tipos de questionamentos. Não é. E são diversas as razões para que eles ocorram. Tentaremos explicar cada um deles.*

*Sigamos em frente. Boa sorte!*

De acordo com López (2003), pesquisas identificaram sete fatores que afetam a aprendizagem a distância. São eles:

- ▶ conteúdo;
- ▶ ambiente;
- ▶ finanças;
- ▶ preparação;
- ▶ tempo;
- ▶ trabalho; e
- ▶ apoio familiar.

Podemos dizer que o **conteúdo** afeta a aprendizagem quando não está condizente com o contexto no qual o estudante se encontra ou não está redigido de maneira objetiva. Conteúdos que não apresentam relações entre teorias e práticas dificilmente serão plenamente assimilados, colocando em risco todo o propósito de se estudar a distância. Logo, o estudante tende a desistir, a não ser que sofra uma cobrança direta no seu ambiente de trabalho ou então perceba o benefício para a sua carreira profissional.

O **ambiente** influencia quando não está condizente com a realidade do estudante. Não adianta nada ofertar cursos com tecnologias de última geração se o estudante não tem acesso a elas ou não está familiarizado com o que foi utilizado. O ambiente é de

suma importância, pois é geralmente onde o estudante se sente à vontade para desenvolver os seus estudos. Neste caso, por mais boa vontade que tenha, não irá aproveitar todas as potencialidades e vantagens das tecnologias e tende a desanimar com o passar do tempo.

Em relação ao **aspecto financeiro**, diversas pessoas acabam não concluindo seus estudos por causa dos preços praticados. O item finanças, somado com outros componentes motivacionais, pode ser o catalisador para o sucesso do curso. Ou seja, as finanças serão levadas em consideração a partir do momento em que o estudante trabalhar na relação custo/benefício. Se ele perceber que o curso está satisfazendo suas necessidades, o fator será colocado em segundo plano. Caso contrário, este será um dos fatores mais comumente utilizados como motivo para desistência do curso.

A **Preparação** é um dos fatores mais pessoais do estudante. Nem todos estão preparados para fazer cursos presenciais, quanto mais a distância. Existem pessoas que precisam de um tempo considerável para assimilar os conteúdos, bem como outras que não necessitam de tanto. O mais importante é que cada uma tem o seu próprio ritmo e, considerando o aspecto qualitativo de se realizar o curso, o fator preparação acaba se tornando preponderante sobre os demais.

O **tempo** já foi, por um grande período, o fator mais utilizado como justificativa para a não realização de cursos, sejam eles presenciais ou a distância. A rigor, com a adoção da educação a distância, se ganha um tempo estratégico para estudar, uma vez que os próprios estudantes podem fazer suas tarefas nos seus respectivos horários, sejam eles quais forem. Todavia, isso não significa que os estudantes não terão as suas devidas cobranças por resultados oriundos das avaliações. Muito pelo contrário. Porém, cabe destacar que o tempo, hoje, por intermédio da adoção da educação a distância, vem sendo um aliado tanto das empresas quanto dos próprios profissionais interessados em se capacitar de forma continuada.

O fator **trabalho** também pode ser considerado como um dos mais utilizados em justificativas por parte dos profissionais para



Para este curso esse fator não se aplica, visto que ele é oferecido a você gratuitamente. Por isso, não deixe de aproveitar

não fazer os cursos. A rigor, uma vez que os cursos presenciais eram mais frequentes e as empresas estavam distantes dos centros de excelência, perdia-se muito tempo com o deslocamento dos estudantes e a realização dos cursos. Atualmente, com a inserção das tecnologias, percebe-se que o trabalho não necessariamente fica comprometido. Muito pelo contrário.

As empresas vêm desenvolvendo ações destinadas a facilitar que seus funcionários se capacitem a distância, dentro de seus respectivos horários de trabalho. Assim sendo, os próprios funcionários tendem a se sentir mais assistidos e dentro de um ambiente compatível com a sua rotina, o que pode servir como elemento motivacional.

Por fim, temos o **apoio familiar**. Estudar a distância exige comprometimento. No meio presencial, isso também é um fato. Por estarmos vivendo em um ambiente com cobranças, diversas vezes acabamos nos sobrecarregando e não conseguindo manter o equilíbrio necessário entre trabalho e família. O apoio familiar é preponderante para que o estudante a distância se sinta com o devido suporte e incentivo para continuar a se dedicar aos trabalhos solicitados no curso do qual está participando. Pois, muitas vezes, a necessidade de investirmos na educação profissional acaba inibindo pessoas que não conseguem gerenciar plenamente esses três fatores.

*Saiba que estudar a distância requer disciplina da sua parte. Requer também organização de sua vida pessoal com a profissional. Entretanto, requer principalmente que você saiba aprender. Para tanto, fazemos as seguintes perguntas: o que é aprender? O que você deve aprender para agregar valor à sua vida profissional?*

Respondendo à primeira pergunta, de acordo com Aretio (2002), aprender não é memorizar conceitos desconexos de

determinadas páginas de um livro ou de determinados apontamentos com o fim de resgatá-los nas próximas provas. Aprender é:

- ▶ **um processo de compreensão do que foi explanado** – o que nem sempre as pessoas conseguem fazer em um primeiro momento. Por isso que é importante interagirem com os tutores, com os professores e com os demais companheiros de curso;
- ▶ **um esforço de análise daquilo que foi explanado** – isso depende diretamente de você. Para tanto, é preciso querer aprender, querer entender. Lembre-se que o que não requer esforço dificilmente gerará bons resultados; e
- ▶ **uma previsão de aplicação daquilo que foi explanado** – durante o processo de aprendizagem criamos imagens de como aplicar os conteúdos ministrados. Isso faz com que comecemos a entender mais o assunto, sendo que o ato de executar culmina no real sentido do aprendizado.

A aprendizagem a distância é resultante também da metodologia utilizada para lhe proporcionar as melhores condições de acesso às informações. Além disso, é resultante da tecnologia utilizada. Na visão de López (2003), geralmente é aqui que você, estudante, pode ter os maiores problemas, uma vez que a metodologia é um elemento necessário para completar o processo de aprendizagem baseado nas tecnologias. Possivelmente é aqui onde se cometem os maiores erros, pois podemos dizer que cada pessoa é responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

Nós, como organização promotora deste curso, devemos proporcionar ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento. Contudo, o ator principal é você, pelo fato de decidir quais metas quer alcançar e como vai gerenciar os recursos de que dispõe para isso.

Respondendo à segunda pergunta – o que você deve aprender para agregar valor à sua vida profissional –, é interessante que faça uma análise do seu trabalho. O que você faz? O que você poderia

fazer a mais? O que você sabe hoje lhe possibilita desenvolver bem o seu trabalho? E outro trabalho futuro, diferente do que faz hoje? Com base nas respostas, você terá os primeiros subsídios para descobrir o que mais poderia ou gostaria de aprender. Tenha em mente que sempre é pertinente pensar no seu ambiente de trabalho. Considerando o contexto profissional, muita coisa muda. Novas tarefas são agregadas, novos conhecimentos são exigidos.

Dentro do exposto, é importante que você saiba que a motivação é a chave para o sucesso do seu aprendizado. Se você não estiver motivado, o curso pode ser excelente, elaborado pela melhor organização de ensino do Brasil ou do mundo, ministrado pela pessoa que é considerada referência do assunto, mas certamente você não irá aproveitá-lo como deveria. Isso faz com que nós tenhamos de lhe explicar alguns fatores que influenciam a motivação. São eles, conforme demonstrado melhor na Figura 3.



Figura 3: Fatores-chave na motivação  
Fonte: López (2003)

*Para você, o que é motivação? Vamos começar deixando claro este conceito?*

Entendemos por motivação toda a tensão gerada no ser humano capaz de lhe fazer ter um comportamento voltado para a satisfação de suas necessidades. Quais necessidades? Qualquer uma! Na Figura 3, por exemplo, percebemos que em relação a aprendizagem as pessoas se motivam, por um lado, a partir do momento em que se realizam e percebem que estão alcançando o sucesso nos seus estudos.

Por outro lado, quando acreditam que o curso ou as informações contidas nele possibilitam um diferencial para sua carreira profissional, ou então conhecimentos importantes para se trabalhar melhor. Quando isso ocorre, naturalmente as pessoas continuam determinadas, imbuídas da necessidade de se comprometer com o que foi planejado para o seu sucesso.

O sucesso da aprendizagem é derivado do interesse e da manutenção deste ao longo do curso.

De acordo com Knaesel, Meed e Rossetti (2000), o melhor professor do mundo é incapaz de lhe fazer aprender: você é quem deve participar ativamente e ser o principal responsável por seu progresso.

Por sermos nós os responsáveis pelo nosso próprio progresso, é interessante destacarmos algumas ações que você deveria fazer para tornar o seu estudo mais produtivo e agradável. Elas estão diretamente ligadas ao assunto motivação, pois, de certa forma, a partir do momento em que você conseguir atingir um objetivo, poderá receber uma recompensa por isso. Pense nisso, independentemente da recompensa que deseja ganhar.

Nesse sentido, a primeira dessas ações, conforme mencionado por Gonzalez (2005), é trabalhar com a técnica da autorrecompensa, uma prática que pode ser usada de modo objetivo e prático por todos os estudantes que desejarem alcançar determinados resultados nos estudos. Para tanto, é preciso apenas escrever as metas a serem atingidas, especificando o prazo e as

respectivas recompensas. As recompensas, sejam elas dadas por outras pessoas ou por nós mesmos, revigoram os motivos que nos levam a aspirar determinados resultados. Veja exemplos no Quadro 3:

META	PRAZO	PRÊMIO	RESULTADO
1. obter nota acima de 9,0 na disciplina...	Até o mês...	Um jantar...	<input type="checkbox"/> alcançado <input type="checkbox"/> não alcançado
2. fazer a leitura e o resumo de toda a matéria...	Até o dia...	Uma camisa...	<input type="checkbox"/> alcançado <input type="checkbox"/> não alcançado
3....	Até o dia...	Uma camisa...	<input type="checkbox"/> alcançado <input type="checkbox"/> não alcançado

Quadro 3: Exemplo de planejamento e recompensa  
Fonte: Gonzalez (2005, p. 54)

Convém destacarmos a coluna resultado – alcançado, não alcançado. Ela faz parte de uma atividade de controle que deve ser realizada periodicamente e da maneira mais justa possível, porque, às vezes, as pessoas criam automaticamente variáveis de compensação quando percebem que não atingirão seus objetivos plenamente. Desta forma, acabam entrando em um processo cíclico e não valorativo de esforço, em que as próprias prejudicadas acabam sendo elas mesmas. No caso de não atingir o que foi proposto, o estudante deverá rever os seus planos e se esforçar mais para concluí-los.

Outra ação, sugerida pelo mesmo autor, é a da hierarquia de valores. Para ele, à medida que vamos estudando, geralmente costumamos fazer exercícios para consolidar o aprendizado. O volume de trabalhos costuma ser um elemento conflitante com as nossas práticas laborais diárias, bem como com a nossa vida pessoal. Em função do tempo, as pessoas nem sempre conseguem realizá-los, o que torna necessário hierarquizar as tarefas, uma ação válida para que as pessoas possam se organizar melhor, mas, principalmente, para que tenham uma noção clara das coisas que terão de fazer ao longo do período.

Nesse sentido, ressaltamos que a primeira coisa a fazer é relacionar todas as tarefas a serem executadas. Nestas deverão estar incluídas desde a leitura do material até a parte que envolve a avaliação. Tudo! Depois, é importante você trabalhar com pesos, ou valores **numéricos**, que reflitam a importância de cada uma delas, pois tal ação possibilitará mapeamentos mais simples para efeitos de controle.

*Agora é sua vez: construa uma tabela com suas atividades e os respectivos números. Feito isso é chegada a hora de organizá-las em ordem de importância, urgência e grau de dificuldade. Você pode estar se perguntando: por que isso?*



Nesse caso, sugerimos que você trabalhe com números de 1 a 5, onde o número 1 significa menor importância e o número 5, por sua vez, importância máxima.

Esta tabela serve para que você possa se programar melhor e elaborar todas as atividades demandando o tempo ideal para elas. A partir do momento em que fizer isso, e seguir à risca o que está planejado, não desanimando à medida que encontra dificuldades, o seu estudo se tornará muito mais proveitoso.

Cabe destacar que, segundo Gonzales (2005), a hierarquia de valores serve para eliminar a indecisão do estudante, que quase sempre prefere executar as tarefas consideradas mais fáceis ou que demandem menos tempo. Isso é um fato! Tome cuidado, uma vez que o fator tempo pode influenciar negativamente isso, porque quando temos a impressão de que as atividades são fáceis demais, nos tornamos mais relapsos, e quando uma tarefa se torna mais complexa, a primeira barreira tende a nos desmotivar.

E por falar em barreira, Knaesel, Meed e Rossetti (2000) afirmam que elas podem ser: pessoais, sociais, práticas e da organização.

- ▶ **Barreiras pessoais:** podem ter sido causadas pelas experiências negativas de aprendizagem, assim como a falta de interesse em aprender coisas novas. Por outro lado, salienta-se também a ansiedade frente aos resultados de aprendizado esperados.

- ▶ **Barreiras práticas:** podem ser criadas pela falta de dinheiro e pelo custo dos programas de aprendizagem. Associa-se a isso a falta de tempo, de estrutura, assim como de tecnologia para se realizar o curso.
- ▶ **Barreiras organizacionais:** podem ser geradas pelo valor que se dá para a aprendizagem, bem como a forma que está estruturada a organização. Por outro lado, salientam-se questões referentes à maneira de se realizar o trabalho e também o nível de apoio disponibilizado. A princípio, não acreditamos que este seja o problema também, pelas mesmas razões descritas na barreira prática.

Apontamentos semelhantes sobre as barreiras que dificultam o aprendizado são feitos por Aretio (2002), que destaca, além das questões já apresentadas, o fator idade. A rigor, as barreiras originadas pela idade podem ser contornadas. Pessoas com mais idade não são incapazes! Muito pelo contrário. Podemos afirmar que são pessoas com mais experiência e elas devem trabalhar isto de forma positiva. O que ocorre é que por terem mais idade, geralmente estão há mais tempo sem estudar formalmente. Mas, isso não é uma regra.

Nunca é tarde para aprender ou voltar a aprender. É tudo uma questão de treino. O único desafio está relacionado a como aprender.

Conforme Knaesel, Meed e Rossetti (2000), diante de uma situação nova, podemos aprender de duas formas distintas: por meio da assimilação e por meio da adaptação.

Em relação a **assimilação**, ela é produzida quando manejamos a nova situação aplicando um esquema existente, fazendo com que tudo se encaixe com a visão do mundo que já temos. Já a **adaptação** existe quando ajustamos nossos esquemas

rotineiros para assimilar a novidade. Nestes casos, é o nosso modo de ver as coisas que se modifica com o fim de acomodar-se a uma nova situação.

Logo, conforme sugestão desses autores, você pode ter mais possibilidade de aprender se adotar as estratégias a seguir comentadas:

- ▶ **Administre sua ansiedade:** evite estar preocupado, tenso ou nervoso. Isso prejudica os seus estudos. As dificuldades são inerentes ao processo, e, portanto, ficar ansioso não vai ajudá-lo a resolver os problemas. A ansiedade só se torna positiva quando conseguimos canalizá-la para fazer com que você estude mais e mais.
- ▶ **Atitudes:** o que você deve aprender é importante e relevante no seu contexto profissional. Pessoas que não se movem para o aprendizado permanecem limitadas. Esteja você na esfera pública ou privada, o que importa é que consiga concluir os seus estudos e partir para novas descobertas, de maneira continuada. Tem de querer aprender, ir além!
- ▶ **Autoavaliação:** revisar a informação com regularidade e preparar-se para sessões posteriores. A autoavaliação, conforme veremos mais adiante, é de suma importância para saber se os estudos estão surtindo efeito. É a primeira de várias avaliações, porém é aquela na qual é mais fácil se enganar, pois envolve o senso crítico e o nosso senso de responsabilidade para com nossos atos, balizados nas nossas percepções.
- ▶ **Concentração:** preste atenção, escute e não se distraia com facilidade. Estudar em casa, no trabalho, seja onde for, gera situações que fazem com que nós nos desconcentremos com mais facilidade. Procure administrar isso. Converse com seus colegas de trabalho, avise-os que durante um determinado período

de tempo você estará presente fisicamente, porém com a cabeça nos estudos. Tire proveito desse tempo e invista em você.

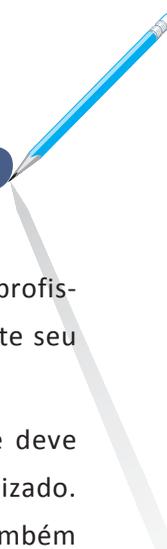
- ▶ **Ferramentas de estudo:** adote um enfoque amplo e tire proveito das ferramentas tais como exercícios práticos, problemas, exemplos, diagramas. Procure utilizar todas as ferramentas possíveis, inclusive, se possível, o seu próprio ambiente de trabalho. Observe, questione, e você verá que o seu estudo fará mais sentido.
- ▶ **Processamento da informação:** coordene o que aprender com o que você já sabe, comparando uma coisa com outra e traduzindo a informação com suas próprias palavras. Teoricamente essa é a melhor maneira de assimilar as coisas. Todavia, nem sempre é fácil descartar aquilo que tem sido considerado a verdade por um bom tempo. Mas tenha em mente que as coisas mudam e o nosso conceito de verdade pode já estar um pouco ultrapassado. Processe as informações com a mente aberta para novos conceitos e novas técnicas. Os conhecimentos a que você terá acesso são fruto de experimentos, de pesquisas que outras pessoas fizeram. Aprenda com eles também!
- ▶ **Seleção das ideias principais:** detecte as principais ideias e pontos fundamentais. Não decore, entenda! Faça um resumo com os principais pontos destacados no conteúdo. Se decorar as coisas, provavelmente daqui a algum tempo não se lembrará mais de nada, a não ser que utilize isso diariamente no seu contexto profissional, de tal modo que, por causa da repetição, se tornará algo automático para você.

## Complementando.....

Para saber mais sobre os assuntos discutidos nesta Unidade, leia os textos propostos a seguir:

- 📌 *Técnicas para estudar com sucesso* – de Northedge Andrew. Tradução: Susana Maria Fontes e Arlene Dias Rodrigues. (s.l.): The Open University. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. Este texto busca oferecer informações específicas sobre o estudo, preparando-o para o bom desempenho no processo educacional.
- 📌 *Aprendizagem Significativa* – de Romero Tavares. Neste artigo é discutido que, na medida em que o indivíduo é autônomo, ele é capaz de captar e apreender outras circunstâncias de conhecimentos assemelhados e de se apropriar da informação, transformando-a em conhecimento. Disponível em: <<http://www.fisica.ufpb.br/~romero/noa/ondas/pdf/Aprendizagem%20significativa.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2009.
- 📌 *Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões* – de Oreste Preti. O enfoque da discussão está em mostrar que estudar sem presença regular de colegas e professores desafia o aluno a superar suas limitações pessoais e a desenvolver sua capacidade de aprender. Disponível em: <<http://tinyurl.com/yicsnhql>>. Acesso em: 2 out. 2009.

# Resumindo



Nesta Unidade você conheceu as funções dos profissionais que estarão diretamente ligados a você durante seu curso.

Agora você já sabe quem é o tutor, o que ele deve fazer e o que não deve para estimular o seu aprendizado. Conheceu a função e a importância do monitor. Viu também a questão do novo papel que o professor deve ter na realização e oferta de um curso a distância. Enfim, teve acesso a um amplo panorama de mudanças, se comparado com a oferta baseada na modalidade presencial.

Porém, o mais importante a ser destacado é justamente a mudança do seu papel como estudante. Agora, você já sabe que o sucesso de qualquer curso depende exclusivamente do seu compromisso, do seu interesse em querer aprender. Caso não apresente isso, qualquer curso estará comprometido.

Assim, podemos resumir que você é o responsável pelo seu próprio sucesso de aprendizado. Sendo assim, aproveite essa oportunidade para fazer algo diferente. Não esmoreça! Você é capaz! E caso tenha alguma dificuldade, entre em contato conosco. Temos certeza de que ao chegar ao final do curso você terá a sensação de que valeu a pena. E, se isso de fato ocorrer, o nosso objetivo estará consolidado junto ao seu.

# Referências



ARETIO, Lorenzo Garcia. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.

\_\_\_\_\_. *Actas y congresos. El material impreso en la enseñanza a distancia*. Madrid: UNED, 1997.

\_\_\_\_\_. *La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: UNED, 2001, 328 p.

\_\_\_\_\_. *La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Editorial Ariel, 2002.

BARBERÀ, Elena (coord.) *et al. Educación abierta y a distancia*. Barcelona: Editorial UOC, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

BITTENCOURT, D. F.; MORAES, M. *Fundamentos da Educação a distância*. (Apostila do Curso de Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico do Sistema SENAI). Florianópolis: LED/PPGEP/UFSC, 2000.

BOOG, Gustavo G. *Manual de Treinamento e Desenvolvimento: um guia de operações*. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, 08 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2007.

\_\_\_\_\_. *Edital UAB*. Brasília: MEC/SEED, 2005. Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2007.

\_\_\_\_\_. SEED. SEEDNET, 2006. Disponível em: <<http://www.seednet.mec.gov.br/principal.php>>. Acesso em: 26 set. 2007.

\_\_\_\_\_. *Universidade Aberta do Brasil*. Brasília: MEC/SEED, 2005.

\_\_\_\_\_. *Legislação. Brasília: MEC/SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>>. Acesso em: 12 set. 2007.*

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. *Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 2005.*

CATAPAN, Araci Hack *et al.* *Introdução à Educação a Distância.* Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

\_\_\_\_\_; MALLMANN, Elena; RONCARELLI, Doris. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: CONAHPA 2006 - Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.conahpa.ufsc.br>>. Acesso em: 25 set. 2007.

CLOSE, R.; HUMPHREYS, C.; RUTTENBUR, R. B. W. *E-Learning & Knowledge Technology – Technology & Internet are changing the way we learn.* March, 2000. Disponível em: <[www.masie.com](http://www.masie.com)>. Acesso em: 03 abr. 2001.

COMENIUS, Iohannis Amos. *Didactica Magna.* 1657. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>>. Acesso em: 13 set. 2007.

DALMAU, M. B. L. *Metodologia de análise para desenvolvimento e oferta de programas educacionais corporativos.* Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC. Florianópolis, 2003.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de Pessoas – Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas.* São Paulo: Atlas, 2002.

EBOLI, Maria. *Educação para as empresas do século XXI.* Desenvolvimento e alinhamento dos talentos humanos às estratégias empresariais: o surgimento das Universidades Corporativas. São Paulo, 1999. Coletânea Universidades Corporativas.

FLEURY, A; FLEURY, M. T. *Aprendizagem e inovação organizacional.* São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, S. *Treinamento a distância: funciona?* 1999. Disponível em: <<http://i2000.intermol.com.br/internet-informática/ii-21121999-4>>. Acesso em: 14 maio 2000.

GADOTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. A educação começa por um encontro [Prefácio]. In: GOMEZ, Margarida Victoria. *Educação em rede:*

uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004. p.13-19. (Guia da escola cidadã).

GALVIS, A. H. *Ingeniería de Software Educativo*. Santafé de Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

GAMEZ, Luciano. *A construção da coerência em cenários pedagógicos on-line*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5411.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Administração de Recursos Humanos: Um Enfoque Profissional*. São Paulo: Atlas, 1994.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

INSTITUTO MONITOR (ABRAEAD). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2007.

JISC (Joint Information Systems Committee). Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/>>. Acesso em: 12 jun. 2007.

KEEGAN, D. J. *Foundations of Distance Education*. Routledge Studies in Distance Education series. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

\_\_\_\_\_, et al. *E-learning: o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa*. Coord. Ana Dias Carina Baptista. Lisboa: INOFOR, 2002. v. 278, n. 6. (Formação à distância & e-learning. Livro técnico; 1).

KNASEL, E. ; MEED, J.; ROSSETTI, A. *El aprendizaje personal: un proceso continuo*. Madrid: Prentice Hall, 2000.

LANDIM, C. M. P. F. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, 1997.

LÓPEZ, C. P. F. *E-learning: las mejores prácticas en España*. Madrid: Pearson Educación, 2003.

MAIA, C.; GARCIA, M. O trajeto da Universidade Anhembi Morumbi no

desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. In: MAIA, C. (Coord.) *EaD.br: educação a distância no Brasil na era da Internet*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico*. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

MCISAAC, M.S.; GUNAWARDENA, C.N. Distance Education. In: JONASSEN, D. H. (Ed.). *Handbook of research for educational communications and technology: a project of the Association for Educational Communications and Technology*. New York: Simon & Schuster Macmillan, 1996. p. 403-437.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAES, Maria. Serviço de apoio: Tutoria e Monitoria em Educação a Distância. In: *Formação de Tutores em Educação a Distância*. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2007.

MOTA, Ronaldo; CHAVES, Hélio. Perspectivas para a Educação a Distância no Brasil. In: Instituto Monitor (ABRAEAD). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2006.

NUNES, I. B. Noções de Educação a distancia. In: *Educação a distancia*, Brasília: INED, dez. 1993/abr.1994. v. 3, n.4/5. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>>. Acesso em: 20 out. 2007.

PETERS, O. Theoretical aspects of correspondence instruction. In: MACKENZIE, O.; CHRISTENSEN, E. L. (Eds.). *The Changing World of Correspondence Study*. University Park, PA: Pennsylvania State University, 1971.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: \_\_\_\_\_. *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/IE-UFNT, 1996.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

REKKEDAL, T.; PAULSEN, M. F.; FAGERBERG, T. Student Support Systems for Online Education available in NKI's Integrated Systems for Internet Based E-learning. In: *Student Support Services in e-Learning*. European Socrates Program, 2003. Disponível em: <<http://learning.ericsson.net/socrates/>>. Acesso em: 12 jan. 2004.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. *Modelo de avaliação de cursos de educação a distância*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 1998.

\_\_\_\_\_. *Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa*. 2004. 181 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e... In: SILVA, M. (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. parte 2. p. 217-230.

SANTOS, O. A. *Em busca do emprego perdido: o futuro do trabalho na era tecnológica*. São Paulo: Textonovo, 1997.

SCHEIMBERG, Martha. *Educação e comunicação: o rádio e a rádio educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SOUZA, Andrea Luswarghi de. *A Reinvenção das Organizações Educacionais na Sociedade do Conhecimento: o uso da Internet em Associação de Educação a Distância*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 2000.

SPANHOL, Fernando José. *Videoconferência na educação a distância: estudo de caso do laboratório de ensino a distância*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 1999.

VOGT, Carlos. *Sociedade da Informação: inclusão e exclusão. Educação a distância: a experiência do LED*. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo04.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2001.

## MINICURRÍCULO

### Marcos Baptista Lopez Dalmau

Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), possui mestrado (2001) e doutorado (2003) em Engenharia de Produção pela mesma instituição. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Administração com ênfase em Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: treinamento e desenvolvimento, educação a distância e gestão por competências. É avaliador de cursos do INEP e da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina; avaliador de artigos de revistas e eventos nacionais. Autor de vários artigos relacionados à área de Recursos Humanos em geral em eventos nacionais e internacionais. É professor do Curso de Mestrado em Administração da UFSC. Atualmente exerce a função de coordenador do Curso de Graduação em Administração da UFSC.

